



Plano para Hengqin pode acelerar desenvolvimento do ensino superior

O projecto geral sobre a cooperação em Hengqin poderá dar um novo impulso às instituições de ensino superior da RAEM, considera a vice-presidente do Instituto Politécnico de Macau

Lei Ngan Lin, vice-presidente do Instituto Politécnico de Macau, encara o “projecto geral de construção da zona de cooperação aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin” como “uma medida importante” da China para apoiar a RAEM, no sentido de “promover a prosperidade, a estabilidade e a integração” do território no desenvolvimento nacional a longo prazo.

Segundo o IPM, ao intervir num colóquio académico sobre os novos planos para Hengqin, Lei Ngan Lin considerou ainda que o “projecto geral” permitirá que as instituições de ensino superior aproveitem “os recursos espaciais e as vantagens políticas disponí-

veis nesta zona de cooperação”. Desse modo, em conjunto com instituições de renome, poderão explorar “novas possibilidades no âmbito de actividades de ensino, investigação e inovação resultantes das sinergias indústria-academia-investigação, e no sentido da orientação dos estudantes para a inovação e o empreendedorismo, de forma a promover o desenvolvimento acelerado do ensino superior de Macau”, sublinhou.

Durante o colóquio, os especialistas participantes trocaram opiniões sobre o “projecto geral” em torno do ensino superior, inovação tecnológica, indústrias culturais, turismo, indústrias de convenções e exposições, comércio e saúde em geral. De uma forma geral, os académicos defenderam que o planeamento “promove a integração de Macau no desenvolvimento nacional e cria novas oportunidades para o desenvolvimento do ensino superior”.

Para Li Yanping, professora adjunta do Centro de Estudos “Um País, Dois Sistemas”, o plano agora anunciado “coloca sobretudo em destaque a tolerância e a confiança do Partido e do País, reflectindo a sua expecta-

tativa bem positiva sobre o futuro estável e duradouro da implementação do princípio ‘Um País, Dois Sistemas’. Por sua vez, Yin Yifen, professor adjunto do Centro de Estudos Económicos, Políticos e Sociais, salientou a articulação das disposições do 14º Plano Quinquenal Nacional e a política de desenvolvimento diversificado da economia da RAEM.

Ke Wei, professor adjunto do Curso de Big Data e Internet das Coisas, realçou que o “projecto geral” especifica planos de construção de infra-estruturas de ciência e tecnologia, base de demonstração de indústria-academia-investigação, centro de transformação de inovação tecnológica, colaboração na inovação ecológica, bem uma forte aposta na “próxima geração de clusters industriais da Internet”. “A integração das instituições de ensino superior no quadro do desenvolvimento de Guangdong-Macau em Hengqin pode contribuir para a investigação e desenvolvimento científico, tecnológico e das indústrias de manufatura de alta qualidade de Macau, contribuindo para a diversificação industrial de Macau e para o desenvolvi-

mento integral do País”, indicou.

Noutro âmbito, Lam Fat Iam, director da Escola Superior de Ciências Humanas e Sociais, frisou que “Macau e Hengqin têm a mesma origem na História, partilhando a mesma raiz cultural, a mesma área geográfica e a mesma afinidade”. “No domínio da cultura, Macau e Hengqin, continuando as suas relações históricas, podem obter grandes vantagens na exploração dos recursos históricos e culturais, na formação conjunta de produtos turísticos e no desenvolvimento das indústrias culturais e criativas”, acentuou.

Entre outras ideias abordadas no colóquio, Manuela Rezende, coordenadora adjunta do Curso de Relações Comerciais China-Países Lusófonos, “analisou as funções das instituições de ensino superior no reforço do intercâmbio entre a China e os Países de Língua Portuguesa e sugeriu várias medidas para promover estágios e visitas de conhecimento, implementar acções de formação especializadas, desenvolver projectos de investigação, entre outras sugestões”, referiu o IPM.